

APRESENTAÇÃO

Prezados(as) leitores(as),

Com alegria, lançamos mais uma edição da Revista Entrelinhas (volume 11, número 2). A Revista eletrônica do curso de Letras da Universidade do Vale do Rio dos Sinos veicula artigos inéditos de professores pesquisadores e acadêmicos de todas as regiões do país e também de outros países, abrangendo temáticas das áreas de linguística, literatura e educação. Pela sua preocupação com a qualidade da divulgação científica e literária, a Revista alcançou, recentemente, o Qualis B2. Na sua caracterização, a Revista traz uma seção de artigos científicos, uma seção de entrevistas com pesquisadores das áreas de interesse da publicação e uma seção livre, em que publica textos literários.

Abrindo a seção de artigos, o primeiro texto trata de analisar o recurso da referenciação como uma estratégia de construção de sentidos. Em *As relações semântico-lexicais em textos escritos por Gregório Duvivier*, as autoras Juliana Bertucci Barbosa e Letícia Alvarenga de Paula analisam anáforas utilizadas por Duvivier em crônicas veiculadas no ano de 2015, na Folha de São Paulo.

Na sequência, temos um estudo que resgata a representação de imigrantes em narrativas jornalísticas. Pela *Historiografia Linguística*, os autores Andressa Beatriz Götzinger e José Marcelo Freitas de Luna analisam textos jornalísticos da imprensa catarinense. Em *A representação de imigrantes no Brasil pela imprensa do país ao longo do período de 1900 a 2015*, os autores trazem os três períodos das Campanhas de Nacionalização e refletem sobre as construções identitárias desses imigrantes por meio do discurso. O artigo traz também reflexões sobre a diversidade linguístico-cultural do país.

Na área da educação com interface na Linguística Textual, Juliano Guerra Rocha reflete sobre o uso de operadores argumentativos por crianças em fase de alfabetização. Em *A argumentação em textos narrativos escritos por crianças em processo de alfabetização*, o autor ressalta a importância do incentivo da argumentação nos textos escritos por crianças nas séries iniciais da educação básica.

Em artigo que aborda a suscetibilidade da língua ao seu contexto de produção, Daniela Terenzi traz as limitações dos aplicativos de tradução automática de Língua Portuguesa para Língua Brasileira de Sinais (Libras). Em *Português-Libras: análise das traduções de verbos polissêmicos por tradutores automáticos*, a autora analisa dois aplicativos brasileiros: *HandTalk* e *ProDeaf Móvel* e problematiza a língua utilizada fora de contextos reais.

O artigo *Confluências políticas, jurídicas e pedagógico-sociais na discussão da maioria penal brasileira: o adolescente infrator em foco* trata da construção discursiva do adolescente infrator. Em um estudo de caso, com base na teoria da Análise Crítica do Discurso, Dulce Elena Coelho Barros analisa uma entrevista do pedagogo Antônio Carlos Gomes da Costa. Para a Análise Crítica do Discurso, a língua é um instrumento de poder, podendo contribuir para a mudança de quadros de injustiça social.

Já no trabalho intitulado *Demistifying women's and men's talk in marital interactions*, Douglas Rafael Cubas Severo e Marcia de Oliveira Del Corona refutam estudos de fala-em-interação, publicados entre as décadas de 1970 e 1990, que estabeleciam dicotomias entre homens e mulheres no que tange a seus comportamentos interacionais, os quais disseminavam, por exemplo, ideias preconceituosas de que as mulheres falam mais que os homens. Por meio de um estudo que investiga interações entre casais heterossexuais brasileiros, os pesquisadores alinham-se a trabalhos recentes que vêm desmistificando visões estereotipadas de gênero, demonstrando que as estratégias interacionais empregadas em conversas matrimoniais não são determinadas por categorias de gênero pré-estabelecidas.

Na sequência de artigos, Débora Cunha Costa Gama, Joelma Márcia Santos de Oliveira e Márcia Regina Curado Pereira Mariano refletem, na área da Semiótica Discursiva, sobre o modo como se dá a construção dos sentidos nos textos: a significação. Em *A tematização e a figurativização como procedimentos semânticos na leitura de textos em sala de aula*, elas refletem sobre os mecanismos internos e externos do texto em sala de aula e a sua importância para a construção do sentido.

No último artigo da seção, *Triste realidade: construindo solidariedade em reação à discriminação racial no facebook*, Mércia Regina Santana Flannery reflete sobre interações mediadas por computadores. Para analisar a construção de identidades, em um contexto de racismo no facebook, a autora vale-se dos preceitos teóricos da linguística sociointeracional e da análise do discurso.

Na seção Entrevista, Carolina Knack fala, durante o VIº *Seminário Mundial de Estudos da Língua Portuguesa* (VI SIMELP), ocorrido em Portugal, em outubro de 2017,

com a doutora em Linguística Aplicada pela Universidade de Lisboa (Portugal) e pós-doutora pela Universidade Federal de Goiás (Brasil), Madalena Teixeira. Com o título *A união da diversidade*, Madalena Teixeira reflete, no Seminário, sobre o ensino da língua portuguesa como língua materna e como língua não materna.

Na Seção Livre, apresentamos dois poemas: *Tarde cor de ameixa*, de Paloma da Silva Oliveira, e *Yin-Yang numa galáxia muito distante*, de Diego Pascoal Vicente.

Agradecemos a todos os colaboradores da *Entrelinhas*, em especial à Carolina Knack, e desejamos a todos(as) uma edificante leitura.

Mariléia Sell

Membro do Comitê Editorial *Entrelinhas*